



RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADES DE MONITORIA COMO ESTRATÉGIA PARA O DIAGNÓSTICO E REFORÇO DA APRENDIZAGEM.

Jesus Zacarias Olavio Coelho Viana¹
Francisco Vítor Macêdo Pereira²

RESUMO

O presente trabalho, no formato de relato de experiência, pretende compartilhar as vivências no Programa de Bolsa de Monitoria (PBM) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), na componente de Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos (SDDH), sob a supervisão do Professor Doutor Francisco Vítor Macêdo Pereira, no período de abril a agosto de 2025. Destacam-se neste relato a participação em plantões tira-dúvidas, a busca e a produção de materiais de apoio ao ensino e à interação na sala de aula, auxiliando na construção de experiências de aprendizagem recíproca e de iniciação à prática docente. As atividades de monitoria têm se revelado, nesse sentido, como uma oportunidade de crescimento pessoal e acadêmico, em que a troca de conhecimentos e a interação em situações reais de aprendizagem fortalecem a iniciação à docência e a ampliação de novas perspectivas acadêmicas, servindo ainda como estratégia para o diagnóstico e o reforço da aprendizagem.

Palavras-chave: ensino e aprendizagem; monitoria acadêmica; relato de experiência; sociedade e direitos humanos.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades , Discente, jesusunilab78@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, vitor@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Uma das grandes dificuldades de quem considera iniciar-se na área da docência é a falta de experiência e de oportunidades de contato direto com a sala de aula; o que, conseqüentemente, pode resultar em medo e até em desânimo com a profissão. Nesse contexto, a monitoria pode ser compreendida como uma atividade que se pauta no “(...) preparo do discente para se inserir no magistério e, para tal, a este devem ser oferecidas oportunidades para desenvolver atividades que orientem as ações docentes” (Matoso, 2014, p. 79, apud Borges, González, 2017, p. 53). No intuito desse preparo, “o aluno monitor experimenta, em seu trabalho docente, de forma amadora, os primeiros júbilos e contratempos da profissão” (Matoso, 2014, p. 77 apud Borges, González, 2017, p. 54).

No que concerne à compreensão disso, o presente trabalho, no formato de relato de experiência, expõe algumas das atividades desenvolvidas no Programa de Bolsa de Monitoria (PBM) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), no âmbito da disciplina de Sociedades Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos (SDDH), sob a supervisão do Professor Doutor Francisco Vítor Macêdo, entre os meses de abril e agosto de 2025. Destacam-se, nesse sentido, as contribuições dessas experiências para a iniciação à docência e o reforço da aprendizagem entre as/os estudantes.

As atividades de monitoria foram - e seguem sendo - realizadas na disciplina de Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos (doravante apenas SDDH), no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BHU), nos semestres de 2024.2 e 2025.2. A componente de SDDH é de oferta e matrícula obrigatórias e faz parte do núcleo comum de toda a matriz curricular dos cursos de graduação da UNILAB. No curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BHU), como em todos os demais cursos de graduação da UNILAB, SDDH é ofertada no primeiro semestre, sendo uma componente indispensável para as/os recém-chegadas/os à UNILAB, por integrar o projeto institucional da Universidade e inserir as/os estudantes nos diferentes contextos da diversidade intercultural, multiétnica, de gênero, plurilinguística e inter-religiosa. Seu objetivo é ainda promover a integração Sul-Sul, ao discutir os temas da diversidade sob abordagens anticoloniais, decoloniais e interseccionais, com foco especial nas relações entre o Brasil e os PALOPs (países africanos de língua oficial portuguesa).

Para tanto, são utilizados autores como Edem Kodjo (2010), que apresenta os objetivos e contribuições do movimento Pan-Africano para as independências da África, além de apoios econômicos e movimentos sociais e culturais ínsitos ao pan-africanismo. Da mesma forma, por meio de autores como Kabengele Munanga (1995), é abordado o processo de colonização, enfatizando as suas mazelas e as conseqüentes lutas de independência nos países africanos e asiáticos, o que contribui para o processo de descolonização do imaginário das/os discentes recém-chegadas/os. Na disciplina de SDDH, também são debatidos temas como racismo e gênero, com base em autoras como Angela Davis (2016), que aborda a condição da mulher negra no período colonial escravocrata, a construção da imagem colonial da mulher negra e suas lutas por meio do feminismo negro. No contexto de uma universidade interiorizada, esses debates - entre outros - são apresentados e dialogam com as realidades locais de desigualdades, contribuindo para a formação de profissionais preparadas/os e comprometidas/os com transformações sociais em diferentes contextos sociais. De modo articulado aos objetivos delineados e às estratégias de ensino planejadas e desenvolvidas pelo Professor, as atividades da monitoria são as mais diversas, tais como *plantões de tira-dúvidas* por videoconferência ou presencialmente, busca por *materiais complementares*, elaboração de *materiais de apoio* e *participação assistida nas aulas*. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é relatar algumas das experiências como monitor, seus impactos na formação acadêmica e a importância do programa para a iniciação à docência. A concepção do procedimento consiste, para tanto, em uma breve pesquisa bibliográfica



(Borges, González, 2017; Lins et al, 2009; Oliveira, Souza, 2017), no destaque da importância da disciplina de SDDH no currículo de graduação da UNILAB e no relato propriamente dito de algumas das experiências de monitoria e de seus registros até o presente.

METODOLOGIA

O presente trabalho é descritivo, baseado no relato de algumas das experiências do monitor na componente curricular de SDDH, no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BHU), na condição de bolsista, sob a supervisão do Professor Doutor Francisco Vítor Macêdo. As experiências relatadas ocorreram nos semestres 2024.2 e 2025.2, nas turmas do BHU e correspondem a: *avaliação de rendimento e aproveitamento da disciplina por meio de plantões de tira-dúvidas, seleção dos conteúdos mais importantes para a produção de materiais didáticos e busca de materiais complementares*. No atendimento a esse propósito, emprega-se uma abordagem de caráter qualitativo, que envolve tanto a pesquisa bibliográfica acerca da importância do Programa de Bolsa de Monitoria (PBM) no processo de ensino e aprendizagem (Borges, González, 2017; Lins et al, 2009; Oliveira, Souza, 2017), quanto a apreciação do aproveitamento das experiências no curso da monitoria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação da/o discente no Programa de Bolsa de Monitoria (PBM) é de suma importância para quem pretende seguir a carreira docente - não restrita somente ao ensino -, uma vez que as atividades realizadas no decorrer do programa viabilizam a proximidade da/o discente-monitor/a com as atividades de reforço, monitoramento, diagnóstico e pesquisa das condições e do aproveitamento da aprendizagem, supervisionadas diretamente pelo/a Professor/a orientador/a. A respeito disso, Lins *et al* (2009, p.01) apresentam a monitoria como um

Instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, tendo a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e as suas atividades técnico-pedagógicas.

Durante o percurso do programa, até o presente momento, foram desenvolvidas algumas importantes atividades pedagógicas: como a realização de *plantões tira-dúvidas* nas modalidades presenciais e *online*, a *busca por materiais de apoio aos conteúdos trabalhados*, a *produção de materiais como mapas mentais* e a *contribuição mais direta nas aulas*, com o acompanhamento do Professor. Estas atividades têm como objetivo “complementar os conhecimentos teóricos e práticos dos discentes da disciplina, esclarecer e tirar dúvidas acerca dos assuntos ministrados pelo docente, além de assistir os discentes nas atividades avaliativas” (Oliveira, Souza, Silva, 2017, p. 295). Desse modo, “a prática da monitoria contribui no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando a qualificação do discente-monitor, o qual torna-se um agente facilitador” (Oliveira, Souza, Silva, 2017, p. 295).

Considerando que a disciplina de SDDH tem como objetivo debater a importância dos direitos humanos no combate aos racismos, à xenofobia, ao sexismo, à misoginia, à LGBTQIAPN+fobia e às múltiplas formas de violências, desigualdades e injustiças sociais, na garantia dos princípios e prerrogativas fundamentais inerentes à pessoa humana de direitos nos países lusófonos e no Brasil, faz-se necessário dar destaque a isso com ênfase no anticolonialismo, nas lutas dos movimentos sociais de libertação, descolonização e igualdade



étnico-racial e de gênero.

Ao se inserirem no meio acadêmico da UNILAB e iniciarem os seus estudos, as/os discentes recém-chegadas/dos têm então acesso a uma gama de referenciais teóricos que desconstróem muito dos seus imaginários – que muitas vezes estão colonizados. Passam, então, a compreender as dinâmicas da colonização e da colonialidade, do racismo e do sexismo, que estão introjetadas em seus imaginários e visões de mundo, de uma forma às vezes bastante profunda. Na componente de SDDH, as estudantes e os estudantes têm ainda a possibilidade de entrar em contato com outras epistemologias e formas de ver o mundo não ocidentais, o que lhes possibilita uma grande troca de conhecimentos e experiências interculturais. Nesse contexto, o monitor aprende e também pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, na medida em que o seu papel é atuar como um mediador entre o conhecimento teórico e a vivência prática, facilitando o debate entre diferentes perspectivas e influenciando a valorização das múltiplas experiências e percepções epistemológicas. Desse modo, a monitoria revela-se como uma vivência que fortalece a trajetória acadêmica das discentes e dos discentes, do monitor e mesmo do Professor, expandindo os horizontes culturais, científicos e sociais de todas as pessoas envolvidas nos processos de ensino-aprendizagem, auxiliando em um melhor aproveitamento dos estudos.

Como evidência disso, a experiência de plantão tira-dúvidas revelou-se como dispositivo estratégico para o diagnóstico das dificuldades, auxiliando a identificar pontos críticos do conteúdo em que as/os discentes enfrentavam problemas, o que permitiu intervenções direcionadas. Já a experiência de elaboração de material de apoio possibilitou a concretização dos conteúdos em formatos de mais fácil compreensão, como resumos esquematizados e mapas mentais, facilitando a aprendizagem das e dos discentes. Essas estratégias foram exitosas, na medida em que houve um aumento significativo nas notas das avaliações e um maior incremento nos depoimentos do Professor e das/os discentes.

CONCLUSÕES

Portanto, concluímos que a experiência como monitor na disciplina de SDDH apresentou-se como fundamental para a iniciação à docência, promovendo o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e possibilitando o aprofundamento das teorias anticoloniais. Essas atividades contribuíram significativamente para a formação acadêmica, possibilitando o contato com as/os estudantes, a produção de materiais pedagógicos e aprimorando o processo de ensino-aprendizagem. O PBM mostrou-se uma oportunidade de construção coletiva, troca de saberes e fortalecimento do compromisso social, evidenciando a importância de atividades pedagógicas que dialogam com as realidades territoriais. Desse modo, a monitoria representa uma vivência enriquecedora para todas/os as/os envolvidas/os: discente-monitor, Professor orientador e discentes monitorandas/os, na ampliação de horizontes e consolidação de valores necessários para uma educação transformadora. Concluímos afirmando que “para o monitor [a experiência] é um estímulo que exige comprometimento e responsabilidade. As experiências vividas na monitoria acadêmica são marcas que ficarão impressas no intelecto de quem tenha o privilégio de vivenciar essa realidade” (Lins *et al*, 2009, p. 02).

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa de Bolsa de Monitoria (PBM) pela oportunidade concedida. Meus especiais agradecimentos ao Professor Doutor Francisco Vitor Macedo Pereira pela valiosa orientação e apoio durante todo o processo. Por fim, gostaria de expressar minha gratidão às/os discentes matriculados na componente,



cujas suas contribuições foram essenciais, colaborando e compartilhando conhecimentos essenciais para o desenvolvimento coletivo.

REFERÊNCIAS

BORGES, Robson Machado; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. O início da docência universitária: a importância da experiência como monitor em disciplinas acadêmicas. **Rev. Docência Ens. Sup.**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 50-62, 2017.

DAVIS, Angela. **Mulheres Raça e Classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

KODJO, Edem; CHANAIWA, David. Pan-africanismo e libertação. In: KODJO, Edem; CHANAIWA, David. **História Geral da África**. Brasília: UNESCO, 2010.

LINS, Leandro Fragozo et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX**, p. 1-2, 2009.

MUNANGA, K.; SERRANO, C. **A revolta dos colonizados: o processo de descolonização e independências na África e Ásia**. São Paulo: Atual, 1995.

OLIVEIRA, Gustavo Coelho de; SOUZA, Fernanda Pereira de; SILVA, Edineide Nunes da. Papel da monitoria na formação acadêmica: um relato de experiência. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n. 2, p. 924-926, 2017